

ibc
Fortaleza

ENCONTRO

integração

MANUAL DO PARTICIPANTE
Introdução às doutrinas fundamentais
e à vida comunitária na IBC

Bíblia
2023

Seja bem vindo

à IBC Fortaleza! Estamos muito felizes por receber você em nossa comunidade.

Durante esta série de encontros, você aprenderá sobre a nossa comunidade, nossa história e as principais crenças, valores e doutrinas que fundamentam nosso modo de agir.

Antes de conhecer informações específicas sobre a Igreja Batista Central, é importante que você compreenda os pontos essenciais da Bíblia a respeito da salvação que encontramos em Jesus Cristo e o chamado d'Ele para nossas vidas! Depois disso, você entenderá mais sobre o funcionamento da IBC e o seu papel como membro dela. Aproveite esse tempo no Integração, busque aprender com os assuntos abordados e sinta-se livre para tirar qualquer dúvida que surgir. Deus abençoe essa nova caminhada!



Siga-nos

 [YouTube.com/ibcfortaleza](https://www.youtube.com/ibcfortaleza)

 [@ibcfortaleza](https://www.instagram.com/ibcfortaleza)

 [@ibcfortaleza](https://www.facebook.com/ibcfortaleza)

 [@ibcfortaleza](https://www.tiktok.com/@ibcfortaleza)

 [ibcfortaleza](https://www.whatsapp.com/channel/ibcfortaleza)



Sumário

ENCONTRO 1 - ENTENDENDO A CRUZ DE CRISTO

- O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE JESUS?
- CONHECENDO A VERDADE

ENCONTRO 2 - CUMPRINDO AS ORDENANÇAS DE JESUS

- AS ORDENANÇAS DO NOVO TESTAMENTO

ENCONTRO 3 - IBC: HONRANDO O LEGADO, MANTENDO O PROPÓSITO

- CONHECENDO NOSSA HISTÓRIA
- CUMPRINDO A MISSÃO
- O PODER DOS RELACIONAMENTOS

ENCONTRO 4 - IBC: ENTENDENDO A NOSSA FÉ E VISÃO

- CRENÇAS E VALORES ESSENCIAIS DA IBC

ENCONTRO 5: VIVENDO EM COMUNIDADE: APRENDENDO, SERVINDO E AMANDO

- MUITOS MEMBROS, UM SÓ CORPO
- OS MANDAMENTOS RECÍPROCOS
- SERVINDO COM MEUS DONS
- RECOMENDAÇÕES PARA QUEM ESTÁ CHEGANDO NA IBC



**ENTENDENDO
A CRUZ DE
CRISTO**

O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE JESUS?



*E chamando a si a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes: “Se alguém quiser vir após mim, **negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me.** Porque **qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará”.***

(Marcos 8.34-38)

Na IBC, dizemos que o cristianismo é P.O.P.! Mas o que isso significa?

Os fundamentos do cristianismo são a Pessoa, a Obra e a Palavra de Jesus Cristo!

Jesus Cristo está no centro, na essência, na base de tudo em que cremos. Por isso, a primeira coisa que precisamos fazer é entender um pouco mais sobre como o Filho de Deus se apresenta na história e na Palavra de Deus e sobre como ele transforma a nossa história!



CONHEÇA MAIS!

Escute o [ÁUDIO 01](#) (pregação do Pr. Armando Bispo) para entender mais sobre o que significa seguir Jesus.

O Messias prometido

Quanto mais se lê a Bíblia, mais se percebe Cristo espalhado por toda a Escritura. É fácil ver Jesus nos evangelhos, que contam Sua vida, ou nos escritos dos apóstolos, que repassam e explicam Seus ensinamentos para a Igreja. Mas o Velho Testamento é igualmente relevante, ao apontar a glória d'Aquele que haveria de vir!

Toda a Bíblia aponta para a vinda de Jesus e para a Sua supremacia sobre todas as coisas! O profeta Isaías, por exemplo, previu o nascimento de um menino que seria o próprio Deus (Is 9:6). Mais tarde, o mesmo profeta declarou que Deus enviaria

um servo sofredor, perseguido e esmagado por causa dos pecados dos homens. Poucas passagens transmitem a profundidade do amor de Jesus e a grandeza de Seu sacrifício como os versos de Isaías 53:

*Certamente ele **tomou sobre si as nossas enfermidades** e sobre si levou as nossas doenças, contudo **nós o consideramos castigado por Deus**, por ele atingido e afligido. Mas ele foi **transpassado por causa das nossas transgressões**, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; **o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados**. Todos nós, tal qual ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. Ele foi oprimido e afligido, contudo não abriu a sua boca; **como um cordeiro foi levado para o matadouro**, e como uma ovelha que diante de seus tosquiadores fica calada, ele não abriu a sua boca. (Isaías 53:4-7)*

Essa foi uma das profecias sobre o Messias, palavra hebraica que significa ungido, assim como Cristo no grego. A unção com óleo costumava simbolizar o reconhecimento de alguém escolhido, abençoado ou enviado por Deus. Mas por que o Senhor precisava mandar alguém assim para morrer?

O Deus encarnado

A Palavra de Deus nos revela algo importante: somos pecadores. Por mais que o ser humano tente, não é capaz de cumprir plenamente a Lei de Deus. Na Antiguidade, os judeus eram considerados povo escolhido por Deus, os quais haviam recebido proteção e revelações do Senhor. Mas mesmo eles continuavam reféns do próprio pecado, precisando apresentar sacrifícios e ofertas para Deus como forma de compensar suas iniquidades.

Porém, o Senhor tinha um plano. Ele sabia que a humanidade era incapaz da perfeição. Assim, o próprio Deus se fez homem. Jesus foi a encarnação de Deus na Terra, o Filho de Deus. Ele nasceu em um ambiente humilde, numa manjedoura sem qualquer luxo ou pompa, embora estivesse num ambiente aquecido e aconchegante na presença dos pais e de Deus. Ao crescer, o ministério de Jesus consistiria em proclamar o Reino de Deus, chamar pessoas ao arrependimento, curar doentes

e servir aos necessitados. Ele andava com os excluídos da sociedade, valorizava as crianças, as viúvas e os pobres, criticava os religiosos hipócritas e pregava a paz.

Mas os judeus naquela época esperavam outra coisa... Alguns queriam um libertador político, que acabasse com a dominação do Império Romano sobre a Judeia. Outros, como muitos mestres da lei judaica, esperavam manter seus privilégios e seu poder sobre o povo. Enquanto isso, os romanos temiam a popularidade de alguém que era proclamado rei por alguns judeus e parecia contrariar as estruturas políticas e religiosas do Império.



O Rei assassinado

No Livro de Deuteronômio, no Velho Testamento, existe uma afirmação muito forte a respeito daqueles que morriam pendurados num madeiro:

Se um homem culpado de um crime que mereça a morte for morto e pendurado num madeiro, não deixem o corpo no madeiro durante a noite. Enterrem-no naquele mesmo dia, porque qualquer que for pendurado num madeiro está debaixo da maldição de Deus. Não contaminem a terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá por herança.
(Deuteronômio 21:22-23)

Na época de Cristo, a **crucificação** era um método de execução romano em que o condenado era torturado e pendurado num madeiro até a morte. Era uma morte extremamente humilhante promovida pelo Império para criminosos e traidores. Mas Jesus, Deus que se fez gente, sofreu exatamente essa morte! Imagine o Senhor dos Senhores, o Todo-Poderoso, ridicularizado diante daqueles que deveriam servi-Lo e

adorá-Lo!

Cristo foi enviado para carregar sobre Si os nossos pecados. E o servo sofredor cumpriu seu chamado: odiado tanto por lideranças judaicas como pelo Império Romano, Ele foi preso e crucificado num fim de semana de Páscoa. Foi assim que **morreu o único que não merecia a morte**, realizando o único sacrifício suficiente para apagar os pecados da humanidade.

Diante de todas as expectativas humanas, Jesus foi algo muito mais simples e muito superior. Essa é a beleza do nosso Deus: Ele não julgou suas criaturas de longe, mas viveu como elas, experimentou suas dores e sofrimentos e se entregou por elas em amor.



O Salvador ressuscitado

Ao contrário do descrito na maldição do Deuteronômio, Jesus não era culpado de crime algum. Ele foi o único completamente justo da história, o único inocente de qualquer pecado. Por isso, Sua humilhação e Sua maldição diante dos homens foram transformadas por Deus em bênção e salvação.

Ao terceiro dia após a Sua morte, Cristo **ressuscitou!** Glorificado por Deus, a morte não tinha mais poder sobre Ele. E agora, ela não tem mais poder sobre qualquer um que creia em seu nome e se disponha a segui-Lo. Nossas obras não têm força para salvar, mas a graça de Jesus nos liberta das correntes do pecado e nos salva da condenação que nos era destinada! A graça é de graça, é presente divino, é **favor imerecido!** Por isso o apóstolo Paulo escreveu:

*Difícilmente haverá alguém que morra por um justo; pelo homem bom talvez alguém tenha coragem de morrer. Mas Deus demonstra seu amor por nós: **Cristo morreu em***

nosso favor quando ainda éramos pecadores.

Como agora fomos **justificados por seu sangue**, muito mais ainda seremos **salvos da ira de Deus** por meio dele!

(Romanos 5:7-9)

Talvez a sua caminhada com Cristo tenha começado ao levantar a mão no culto após uma pregação ou ao entregar a vida a Ele depois de ouvir um testemunho emocionante de um amigo. Mas o que realmente significa entregar a vida a Jesus? Significa...

- ...reconhecer Jesus como nosso **Senhor** (Jo 13:13; Cl 1:15-17; At 2:36; Rm 14:9) e **Salvador** (Rm 10:9; 1Jo 5:12; Jo 1:12-13; Jo 3:17-18; Jo 14:6).
- ...crer que Jesus é o Filho de Deus (Mt 3:16-17; Mt 16:15-17; Jo 3:16; 1Jo 5:5), o qual veio ao mundo para revelar a vontade de Deus e pagar por nossos pecados (Jo 1:1-3,14; At 3:15; 1Jo 2:2; Is 53:5-7).
- ...ter fé no sacrifício de Cristo na cruz e na Sua ressurreição (Lc 24:5-8; Hb 9:27-28; Jo 11:25; 1Co 6:14; Rm 6:3-4,9-10).
- ...reconhecer a autoridade e o poder de Cristo sobre nossas vidas (Mc 14:61-62; Mt 28:18-20; Hb 1:3-4; Ef 6:10-18; 1Tm 6:14-16; Ap 17:14; 2Co 13:4).
- ...honrar o sacrifício e a autoridade de Cristo por meio de nossas atitudes (Jo 5:23; Rm 14:7-8; Gl 2:20; Jo 13:14; Fp 1:20-21; Fp 2:3-8; Hb 13:15-16) e nossa busca pela santidade, guiada pelo Espírito Santo (1Pe 1:15; Hb 12:14; Rm 12:1-2; 1Ts 5:14-24; Gl 5:22-25).

Esse é o **evangelho**, a “boa nova” declarada na Bíblia: Cristo morreu para que possamos ter vida. Pela fé n’Ele, nossos pecados são perdoados e ganhamos o direito de ser chamados filhos de Deus! É isso que todo cristão crê, professa e proclama.

PARA APROFUNDAR

Recomendações para aprender mais sobre Jesus e a verdade do cristianismo:



“Mais que um carpinteiro”,

de Josh McDowell

Antes de se tornar cristão, Josh McDowell realizou uma empreitada para provar que a ressurreição de Cristo era mentira – mas acabou se convertendo ao cristianismo! No livro, ele conta como se deparou com evidências da verdade cristã e apresenta argumentos filosóficos e históricos em favor de Jesus.



“Cristianismo puro e simples”,

de C. S. Lewis

Nessa clássica obra, o escritor, professor e ex-ateu C. S. Lewis apresenta de forma clara e compreensível diversos princípios da fé cristã, explorando, por exemplo, como a lei divina está contida em nossos corações e como Jesus só poderia ser o próprio Deus.

CONHECENDO A VERDADE



E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

(João 8:32)

O Caminho, a Verdade e a Vida

Você já parou para pensar no que é a verdade? E por que ela é importante?

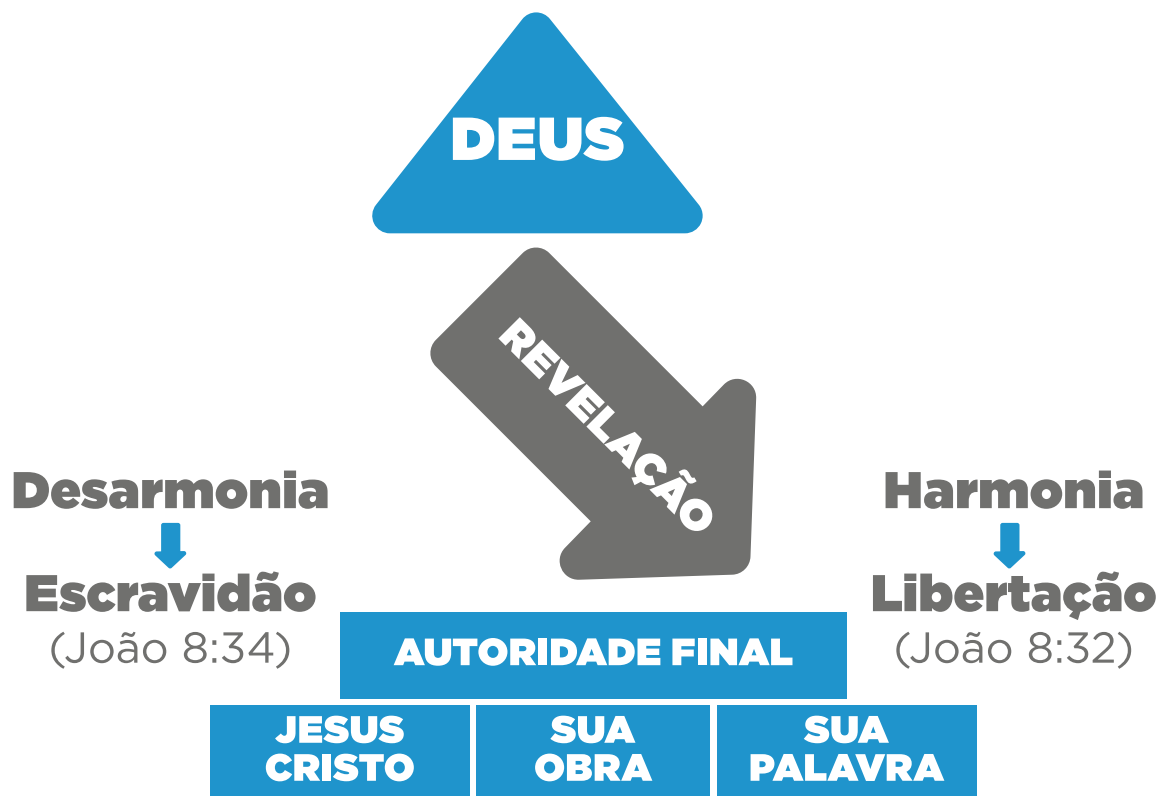
Se você está iniciando uma caminhada com Jesus, provavelmente já ouviu o versículo a seguir, em que Cristo afirmou: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim” (João 14:6).

Jesus é a verdade que se fez conhecer através da história (Mq 5:2; Rm 1:20; Jo 8:58; Hb 7:1-4; Hb 13:8). Assim, para viver cristianismo, é preciso conhecer de fato Aquele a quem servimos, os ensinamentos que Ele deixou e o que Ele espera de nós. É necessário conhecer a verdade que produz libertação, adoração e transformação (Jo 8:32; Tg 1:18; Jo 17:17).

Dessa forma, para conhecer e nos relacionar com a pessoa de Cristo, para reconhecer as suas obras poderosas de libertação e para entender os seus ensinamentos, existe um caminho principal: a Bíblia – Palavra de Deus!

Como conhecer a verdade?

Para conhecer a verdade de Cristo é preciso aprender da Sua vontade por meio da Palavra de Deus. A Bíblia é a fonte da revelação divina para a humanidade (Hb 1:1-3; 1 Co 15:1-4; Jo 5:39). Como pecadores, tendemos a colocar o “eu” como autoridade. Entretanto, ignorar a fonte divina de conhecimento e verdade é optar pelo aparente, pelo duvidoso e pelo caminho do fracasso. Somente Cristo, seu exemplo e Sua Palavra detêm autoridade e expressam as verdades eternas do próprio Deus..



Há duas maneiras opostas de responder à revelação de Deus:

Respondendo negativamente

Mesmo aparentemente envolvido nas obras de Deus, o crente pode responder à revelação negativamente, das seguintes formas:

- Rejeição: **não quero.**
- Resistência: **quero em parte.**
- Perversão: **quero do meu jeito.**

Respondendo positivamente

Conhecendo e confiando em Cristo, o crente aceita a revelação e o chamado de Deus das seguintes formas:

- Entrega total (interior): **quero a Sua vontade!**
- Obediência total (exterior): **vivo a Sua vontade!**

Portanto, para nos aproximarmos de Deus, precisamos estar em constante comunicação com Ele – não só falando com o Pai, mas ouvindo a Sua voz. Precisamos ser constantemente guiados pela Sua Palavra e pelo Espírito Santo, recebendo a vontade de Deus com alegria e nos entregando a ela em obediência e amor!

Aprendendo pela prática do M.A.P.A.

Na IBC, utilizamos um método simples, mas muito eficaz, para aproximar as pessoas do conhecimento e da prática da verdade, de modo que cada um tenha uma postura ativa e responsável diante da Palavra de Deus.

Se você já frequenta um Grupo de Relacionamento ou participou de alguma roda de partilha na IBC, pode ter ouvido falar do termo MAPA – Meditar, Abrir, Planejar e Avaliar. Essa é uma metodologia simples que ajuda o discípulo de Jesus a ouvir Deus por meio da Bíblia e da sua rotina diária, além de responder ao chamado do Senhor para a sua vida.



CONHEÇA MAIS!

Assista ao [VÍDEO 01](#) (EPL 21: MAPA 1 - Encontro) e ao [VÍDEO 02](#) (EPL 21: MAPA 2 - Metodologia) para entender mais sobre como funciona a ferramenta MAPA.

O MAPA é ao mesmo tempo uma mentalidade, uma atitude e um estilo de vida que nos estimula a encontrar e andar com Deus no dia a dia, aprendendo continuamente com o agir do Senhor e com a riqueza da Sua Palavra.

Vamos entender cada elemento da sigla MAPA:



Meditar significa refletir no que a Palavra ou as circunstâncias estão me revelando sobre a minha vida e sobre a vontade de Deus para ela.



Abrir significa partilhar isso com alguém, expondo e dialogando sobre o que Deus está dizendo. Essa etapa também ajuda a clarificar a vontade de Deus e facilitar o aprendizado a partir das experiências e do conhecimento do outro.



Planejar significa pensar sobre o que farei a partir do entendimento da vontade de Deus. Preciso tomar uma decisão importante? Mudar de comportamento? Abandonar um pecado? Perdoar? Tomar uma atitude corajosa? De que forma vou reagir ao chamado de Deus para mim?

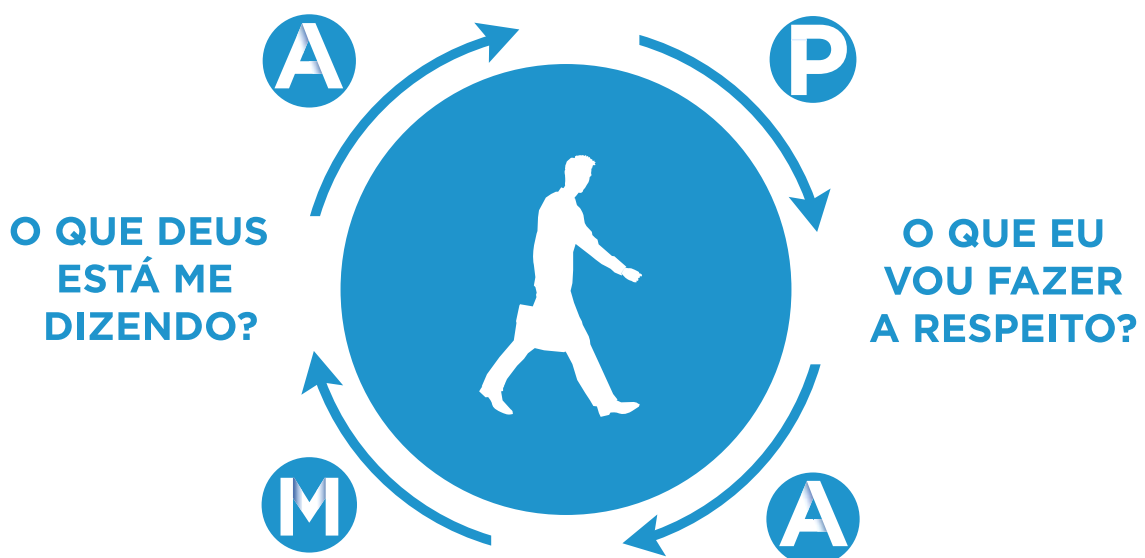


Avaliar significa, ao final de todo esse processo, analisar os resultados das reflexões e ações e entender se realmente a vontade de Deus tem se cumprido em minha vida. É uma oportunidade de fazer um exame de consciência e “recalcular a rota”, caso necessário, reiniciando o processo do MAPA.

Os quatro elementos do MAPA nos ajudam a responder a duas perguntas cruciais do processo de aprendizagem. Quando realizamos o MEDITAR e o ABRIR, respondemos à pergunta: O que Deus está me dizendo? E na prática do PLANEJAR e do AVALIAR, respondemos à pergunta: O que vou fazer a respeito?

Portanto, quando ler a Palavra de Deus ou passar por alguma situação em sua vida, lembre-se dessas perguntas e aplique os elementos do MAPA. Procure seguir essa sequência também ao ler o conteúdo dos encontros do Integração, refletindo e tomando atitudes a partir dos conteúdos abordados a cada semana.

Que tal começar agora com o que você aprendeu nesse encontro?



O QUE DEUS ESTÁ ME DIZENDO?

O QUE EU VOU FAZER A RESPEITO?

PARA APROFUNDAR

Recomendações para uma melhor compreensão da Bíblia e seu contexto:



“Posso crer na Bíblia?”, de R. C. Sproul

Esse pequeno livreto explora a doutrina da inerrância bíblica, ou seja, a crença de que a Bíblia é a palavra inspirada por Deus, que não contém erros. Assim, o autor busca responder se podemos confiar no texto bíblico para direcionar nossas vidas.



“Os outros da Bíblia” e “Aqueles da Bíblia”, de André Daniel Reinke

Com simplicidade e clareza, nesses dois livros Reinke aborda o contexto histórico dos tempos bíblicos, expondo a realidade dos hebreus e dos outros povos da Antiguidade na região, mostrando como o plano de Deus se realizou diante de culturas idólatras.



Cursos do +Bíblia: “Conhecendo o Novo Testamento” e Panorama do Antigo Testamento”. Acesse em: <https://ibc.org.br/maisbiblia/cursos/>.



Os cursos do +Bíblia, o ministério de ensino da IBC, ajudarão você a compreender mais sobre a Palavra de Deus e a vida cristã.



**CUMPRINDO AS
ORDENANÇAS
DE JESUS**

ORDENANÇAS DO NOVO TESTAMENTO



*Façam isto em **memória** de mim.*

(Lucas 22:19)

Como uma igreja comprometida com as Escrituras e os ensinamentos de Cristo, usamos como critério de ordenança bíblica para a atualidade aquilo que foi praticado por Jesus, dado como mandamento aos seus apóstolos e vivenciado pela igreja local, conforme testemunho registrado no livro de Atos e nas Epístolas de Paulo. Duas ordenanças cumprem esses critérios: o batismo e a ceia.

Todo crente em Jesus precisa conhecer e praticar essas ordenanças como parte de sua prática de fé, em reconhecimento do sacrifício e da graça de Cristo. Vamos conhecer um pouco sobre o que a Bíblia diz a respeito delas?

Batismo: morte e ressurreição

O batismo era uma prática antiga associada a ritos religiosos de purificação. Ela ganhou relevância para o cristianismo com a figura do profeta **João Batista**, que proclamava a vinda do Messias e chamava as pessoas a confessar seus pecados, se arrepender e se batizar (Mt 3:1-6). O próprio Cristo foi batizado por João no Rio Jordão.

Após Sua morte e ressurreição, Jesus apareceu aos discípulos e ordenou-lhes que pregassem Sua Palavra e batizassem os novos convertidos:

*Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações,
batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*

(Mateus 28:19)

Dessa forma, cumprimos seu mandamento, batizando e incluindo na comunidade de fé todos aqueles que recebem Jesus como Senhor e Salvador de suas vidas.

O que é o batismo?

- Uma **ato público de fé**, que demonstra o arrependimento de pecados e a fé em Jesus Cristo (At 8:36-38; Mc 16:15-16).
- Uma forma de **inserir novos convertidos** na igreja local, manifestação do Corpo de Cristo na Terra (At 2:40-41).
- Um símbolo da **morte e ressurreição** de Jesus e da nossa identificação com ele ao submergir e emergir relacionando-nos com a morte e a nova vida em Cristo (Cl 2:12; Rm 6:4-8).



ATENÇÃO

Na IBC, entendemos que o batismo é por **imersão**, ou seja, entrando na água, devido às evidências de que essa era a prática bíblica (por exemplo, Mt 3:13,16; At 8:38-39).

OBS.: a IBC entende que não há nada que impeça uma pessoa de ser batizada uma vez que ela crê em Jesus como Senhor e salvador. No entanto, algumas situações de pecado ou união conjugal ilícita precisam ser consideradas antes do batismo, para não se desdobrarem num processo de disciplina bíblica logo após o batismo. Se tiver dúvidas sobre esse assunto, por favor, não deixe de procurar nossa liderança para conversar a respeito!

Significados das etapas do batismo



ETAPA



**IDENTIFICAÇÃO
EM CRISTO**



**SÍMBOLO PARA
O DISCÍPULO**

Imersão (entrar na água)	Morte de Jesus	Morte do "velho homem" e da natureza pecaminosa / Morte para o mundo.
Submersão (estar na água)	Sepultamento de Jesus	Sepultamento do "velho homem"
Emersão (sair da água)	Ressurreição de Jesus	Novidade de vida (tornar-se nova criatura) Lembrança da promessa de ressurreição para a eternidade.



CONHEÇA MAIS!

Escute o [ÁUDIO 02](#) (pregação do Pr. Armando Bispo) para compreender mais sobre o batismo e seu significado para os protestantes.

Ceia: o sacrifício na mesa

Em sua última celebração da Páscoa, Jesus estabeleceu uma nova ordenança: a ceia.

*Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o, e o deu aos seus discípulos, dizendo: **"Tomem e comam; isto é o meu corpo"**. Em seguida tomou o cálice, deu graças e o ofereceu aos discípulos, dizendo: **"Bebam dele todos vocês."***

***Isto é o meu sangue da aliança**, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados.*

(Mateus 26:26-28)

A IBC costuma celebrar a Ceia do Senhor nos Grupos de Relacionamento, em alguns cultos dominicais e em outros grandes ajuntamentos.

Em que consiste a Ceia do Senhor?

- Memorial realizado para relembrar o **sacrifício de Cristo** por nós.
- Envolve o consumo de dois elementos principais: **pão e vinho** (ou suco de uva, como é costume na IBC e em outras comunidades).
- O **pão** representa o corpo de Jesus, crucificado e torturado em nosso lugar.
- O **vinho** representa o sangue de Jesus, derramado para perdão dos nossos pecados.
- Momento de **comunhão** dos crentes na presença de Deus.
- Lembrete de nossa **esperança** na ressurreição e no reencontro com Cristo (Mt 26:29; Ap 19:7-9,17-18).

Além de todas essas características, a Ceia do Senhor traz novo significado à Páscoa Judaica. Essa festa era realizada para celebrar a libertação dos israelitas do Egito. No episódio, o sangue do cordeiro sacrificado foi usado como símbolo da aliança do povo com Deus. As casas que tinham esse sangue sobre as portas não foram visitadas pelo anjo da morte enviado pelo Senhor (Ex 12:3-8,11-14).

Cristo foi chamado de “cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29). Assim como o cordeiro era sacrificado pelos pecados das pessoas, Jesus se sacrificou de forma definitiva para o perdão dos nossos. Portanto, a Ceia do Senhor celebra a nossa salvação e libertação espiritual do pecado por meio da morte e ressurreição de Jesus! (Lc 22:15-20; 1Co 5:7-8; 1Pe 1:18-21)



Quem deve tomar a ceia?

Na IBC, não negamos ou proibimos a ceia a qualquer pessoa. No entanto, é importante considerar os princípios bíblicos para a sua celebração.

Muitas igrejas cristãs, tradicionalmente, servem a ceia apenas para irmãos batizados. Essa prática vem do entendimento de que o descrente não entende o que a ceia representa, enquanto os crentes não batizados deixam de participar por ainda não terem professado publicamente sua fé.

Entretanto, o apóstolo Paulo, em 1 Coríntios 11:17-34, aconselha cada um a **examinar a si mesmo** antes de tomar a ceia. Interpretamos, a partir desse texto, que a ceia é aberta a todos, mas que cada pessoa deve avaliar sua própria condição ao participar dessa ordenança. Consideramos também que Jesus e outros apóstolos não deixaram afirmações explícitas quanto a quem deveria tomar a ceia, mas somente quanto ao seu sentido e importância.

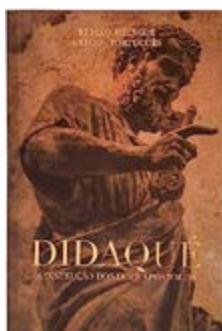
É importante ressaltar que, segundo o ensino de Paulo, aquele que toma a ceia **de forma indigna** peca contra o corpo e o sangue de Cristo, tomando-a para sua própria condenação. No contexto da Carta de Paulo aos Coríntios, tomar a ceia indignamente significava discriminar os irmãos mais simples e pobres, que eram preteridos nas festas religiosas – especialmente a Festa Ágape, que era realizada na igreja primitiva. Membros da igreja com mais condições aproveitavam-se da ceia para banquetear-se, sem deixar nada para os irmãos mais necessitados que chegavam depois, realizando uma celebração egoísta e não condizente com o caráter comunitário da ordenança.

A solução para esse estado de coisas não é deixar de celebrar a ceia, mas fazer o caminho da **restauração** das relações quebradas como os irmãos, tornando a Ceia do Senhor uma expressão da vida comunitária e da unidade do Corpo de Cristo.

No caso do descrente, que não possui entendimento sobre esses significados, cremos que tomar a ceia é simplesmente comer um pão com vinho. Mas, para os que conhecem a Cristo e têm discernimento, é preciso honrar esse momento para experimentar a bênção espiritual da comunhão e da glorificação a Deus!

PARA APROFUNDAR

Recomendações para aprender mais sobre Jesus e a verdade do cristianismo:



“Didaqué: instruções dos apóstolos”, *de autores desconhecidos*

O Didaqué (que significa “doutrina”) é conhecido como o catecismo dos primeiros cristãos. Trata-se de um compilado de tradições e instruções doutrinárias de crentes do primeiro século, que traz luz à vida cristã e à prática das ordenanças na igreja primitiva.



Culto Dominical 26/04/2023 - **Celebração da Ceia.**

<https://youtu.be/fqKwlaKdrOo>

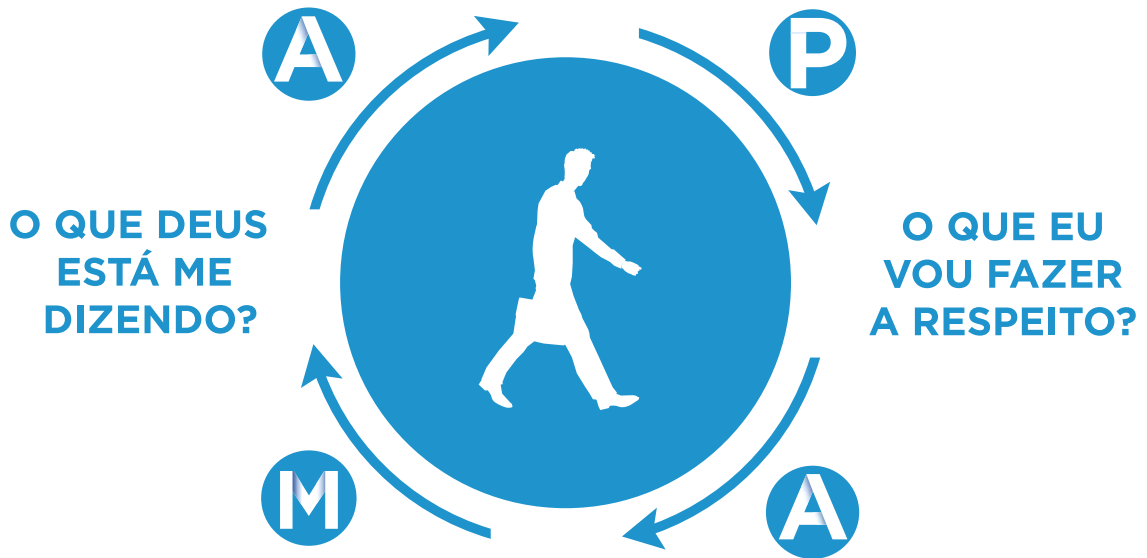
Essa palavra dos pastores Armando e Hamilton na celebração da Páscoa na IBC ensina muito sobre o sentido da ceia e a forma como a celebramos em nossa comunidade



Infográfico sobre Santa Ceia, *no site do Mais Bíblia*

<https://ibc.org.br/maisbiblia/infograficos/>

Infográfico que sintetiza a visão da IBC sobre essa ordenança bíblica.



O QUE DEUS ESTÁ ME DIZENDO?

O QUE EU VOU FAZER A RESPEITO?



**IBC: HONRANDO
O LEGADO,
MANTENDO O
PROPÓSITO**

CONHECENDO NOSSA HISTÓRIA



Alargue o lugar de sua tenda, estenda bem as cortinas de sua tenda, não a impeça; estique suas cordas, firme suas estacas.
Isaías 54:2

O objetivo deste encontro é conhecer um pouco da história da IBC, percebendo como Deus foi agindo desde o nascimento dessa comunidade. Descobrir essa história vai ajudá-lo a entender o que nos trouxe até aqui e a honrar esse legado ao viver nossa missão neste mundo, por meio do poder de Jesus liberado através de relacionamentos espiritualmente saudáveis.

O início da IBC no Centro (1959-1967)

Nos anos 50, missionários batistas norte-americanos realizavam obras evangelísticas fundando igrejas pelo Ceará. Uma pequena comunidade, conhecida como Congregação Batista Central, começou a se reunir no Centro de Fortaleza sob a liderança do missionário americano Charles Hocking. Foi nesse contexto que, no dia 7 de setembro de 1959, foi fundada oficialmente a Igreja Batista Central de Fortaleza (IBC), que se reunia em um prédio na Rua Senador Pompeu. A pequena comunidade lentamente foi crescendo e agregando novos convertidos ao longo dos anos seguintes.

Gonçalves Ledo (1967-1983)

No dia 26 de março de 1967, a Igreja Batista Central saiu da Rua Senador Pompeu para uma propriedade localizada à Rua Gonçalves Ledo, 1414, ainda próxima ao Centro. Foi um período em que passaram vários pastores pela comunidade, mas a maioria não permaneceu por muitos anos. Em março de 1983, a IBC estava há três anos sem pastor e sendo cuidada por alguns casais e jovens entusiasmados pelo evangelho. Foi quando o Pr. Armando Bispo, paulistano que fazia seminário nos EUA, chegou em

Fortaleza com sua família para assumir o pastoreio da igreja, após ter sido indicado pelo missionário Thomas Wilson. O Pr. Armando tornou-se um líder que guiaria a IBC a novos rumos e conquistas.

Metropolitan Hotel (1984-1988)

Em 1984, desafiada pelo novo pastor, a IBC Fortaleza quebrou um paradigma e deixou o “templo” tradicional para ocupar um auditório no Metropolitan Hotel, situado no coração da Aldeota. Ali, seriam realizados cultos dominicais num local neutro e de fácil acesso aos amigos e convidados descrentes dos membros. O período foi marcado pela abertura da IBC a novos horizontes, como a introdução de diversos instrumentos musicais, a ampliação de ministérios e a realização de eventos criativos e festivais. Foi nessa época que chegou na igreja um dos nossos pastores mais antigos, Alcimou Barbosa. Ele conheceu Jesus na IBC em 1986, tornando-se membro e vindo a ser consagrado pastor dez anos depois.



Palhoça/Kerigma (1988-1993)

Em 1988, a igreja mudou-se para outro local, na Rua Osvaldo Cruz, 3401. Nessa época, a IBC ficou conhecida como “igreja da palhoça”, pois lá foi construído um auditório nada convencional feito de palha de carnaúba, com capacidade para 500

peças. O terreno também abrigaria o Colégio Kerigma, criado pela Fundação Batista Central, instituição administrada pela IBC. Essa escola serviria famílias por décadas oferecendo educação firmada em valores cristãos.

No mesmo período, a IBC adquiriu um sítio no Parque Manibura, onde realizaria acampamentos, cultos da fogueira, encontros de líderes, batismos e outros eventos marcantes. Nessa época da Palhoça chegou, em 1991, o Pr. José Edson, de São Paulo, que tornou-se diretor do Kerigma por muitos anos, além de ser pastor da nossa congregação até hoje.

Colégio 7 de Setembro (1993-2003)

Em 1993, a IBC já havia aumentado muito e precisou mudar novamente o local dos cultos, indo para o ginásio do Colégio 7 de Setembro da Aldeota. Nesse período, que durou 10 anos, toda a estrutura era montada e desmontada dominicalmente, exceto pelas classes de Escola Bíblica, que aconteciam nas salas da escola. Cinco anos depois, em 1998, veio a realização de um sonho pastoral de levar a igreja a adquirir uma propriedade ampla em uma região mais periférica da cidade, capaz de abrigar um número crescente de pessoas e impactar uma parcela mais carente da população. O sonho foi realizado com a compra de um terreno próximo à entrada da cidade, no bairro Ancuri, obtido por meio das contribuições de muitos irmãos fiéis e da visão desafiadora da liderança.



Alargando a nossa Tenda (2003 até hoje)

Após 5 anos da compra do terreno e de uma intensa atividade de compaixão e serviço à comunidade do Ancuri, a IBC deu um grande passo de fé ao abandonar um projeto de alvenaria e sonhar com um auditório bem diferente. O milagre da

compra do terreno somou-se ao milagre da montagem da Tenda, cuja lona veio da Alemanha, sendo uma novidade no Brasil. Assim, no dia 19 de outubro de 2003, realizamos o primeiro culto debaixo da Tenda, construída pelas doações, mão de obra e esforço de cada membro da comunidade IBC. Nesse mesmo ano foi implantado o projeto Celebrando Restauração, que até hoje ajuda muitas pessoas a lidar com seus traumas, maus hábitos e falhas de caráter. A igreja seguiu impactando muitas vidas com diversos projetos e, principalmente, com a partilha da Palavra de Deus.



PARA APROFUNDAR

Recomendações para aprender mais sobre Jesus e a verdade do cristianismo:



“Meu legado espiritual”,

de James Houston

A obra de Houston aborda como o cristianismo é um movimento contracultural, que parte de um legado espiritual imutável, discutindo sobre identidade, visão, herança e transmissão da fé.



Culto Dominical 19/03/2023, O legado de gerações

<https://www.youtube.com/watch?v=2afPsvdLyXM>.

Nessa pregação, ministrada por Daniel Marques, que foi parte da campanha Memorial da IBC em 2023, relembramos elementos da história da nossa igreja e refletimos sobre o legado que recebemos e deixamos como cristãos e membros dessa comunidade.

CUMPRINDO A MISSÃO



*Mas receberão poder quando o Espírito Santo
descer sobre vocês, e **serão minhas testemunhas**
em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria,
e até os confins da terra.
Atos 1:8*

À medida que Deus veio conduzindo e preservando a IBC ao longo das décadas, desenvolvemos um senso de chamado e missão, que se estende não só à liderança da igreja, mas aos seus membros e a qualquer cristão. Afinal, todo crente possui uma missão no Reino de Deus!

Jesus é o modelo para nossa comunidade: no início de sua atuação pública, Ele selecionou alguns para andarem mais perto d'Ele (Mt 10:2-4). Entre eles, chamou três para caminharem ainda mais próximos (Mc 5:37, 9:2, 14:33). Cristo escolheu esses homens para compartilhar a vida e dar continuidade ao Seu ministério, enviando-os com o objetivo de pregar o evangelho pelo mundo (Mt 28:18-20). Essa ordem é chamada de **Grande Comissão**.

Como traduzimos isso enquanto igreja? Resumimos a missão da IBC em três palavras simples: **Amar, Relacionar, Proclamar**. O desdobramento dessas palavras revela o propósito desta comunidade: **amar a Deus, amar uns aos outros e proclamar Jesus**. Isso nada mais é do que cumprir a Grande Comissão no dia a dia!

Foi dessa forma que o evangelho chegou até nós: discípulos fazendo discípulos. Vivendo igreja de casa em casa, relacionando-se e formando comunidades, fortalecendo uns aos outros, construindo pontes com aqueles que não conheciam a Cristo e proclamando o evangelho por todo lugar. Os seguidores de Jesus começaram a testemunhar sobre Ele há 2.000 anos e seguem fazendo isso até hoje. E nós somos herdeiros dessa missão!

O que a Bíblia diz sobre cada um dos elementos da nossa missão? Reflita sobre as passagens a seguir.

1. Amar a Deus

“Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?” Respondeu Jesus: “ ‘**Ame o Senhor, o seu Deus**, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: ‘**Ame o seu próximo** como a si mesmo’. **Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.**”

(Mateus 22:34-40)

Se vocês me amam, **obedecerão aos meus mandamentos**.

(João 14:15)

Não amem o mundo nem o que nele há. **Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele.** [...]

O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

(1 João 2:5,15,17)

O que realmente demonstra o nosso amor a Deus?

2. Amar uns aos outros

Amados, **amemos uns aos outros**, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque **Deus é amor**.

(1 João 4:7-9)

Sobretudo, amem-se sinceramente uns aos outros, porque
o amor perdoa muitíssimos pecados.

(1 Pedro 4:8)

Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua
vida por nós, e **devemos dar a nossa vida por nossos
irmãos.**

Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão
em necessidade, não se compadecer dele, **como pode
permanecer nele o amor de Deus?**

(1 João 3:16-17)

O que realmente demonstra o nosso amor ao próximo?

3. Proclamar Jesus

Vão pelo mundo todo e **preguem o evangelho a todas as
pessoas.** Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não
crer será condenado.

(Marcos 16:15-16)

Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo,
repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina.

(2 Timóteo 4:2)

Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa,
povo exclusivo de Deus, **para anunciar as grandezas daquele
que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.**

(1 Pedro 2:9)

Como posso proclamar Jesus do “meu jeito”, ou seja, com os dons e talentos que Ele me deu?

PARA APROFUNDAR

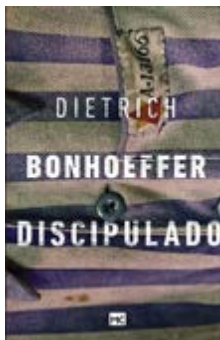
Recomendações para aprender mais sobre Jesus e a verdade do cristianismo:



“Ame o seu próximo”,

de Davi Lago

O livro aborda um dos mandamentos mais belos e radicais deixados por Jesus: ame o seu próximo como a si mesmo. Davi Lago reflete sobre como o amor cristão transformou a humanidade ao longo dos séculos.



“Discipulado”,

de Dietrich Bonhoeffer

Bonhoeffer foi um teólogo e pastor luterano alemão que participou da resistência ao nazismo, pelo que acabou sendo executado. Seu livro “Discipulado” aborda o sentido da graça de Cristo e como ela não só nos salva, mas nos convoca à obediência como discípulos em missão.



Ebook Movimento Missional,

no site do Mais Bíblia

<https://ibc.org.br/maisbiblia/ebooks/>

Este ebook explica o nosso modo de ser igreja. Missão, MAPA e Ambientes de Encontro.

O PODER DOS RELACIO- NAMENTOS



*E consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e às boas obras. **Não deixemos de reunir-nos como igreja**, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia.*

Hebreus 10:24-25

Desde o início do ministério do Pr. Armando, a igreja se reunia em casas para acolher pessoas interessadas no evangelho de Jesus. Contudo, no início dos anos 2000, a IBC viveu o projeto de **Pequenos Grupos** (PGs): reuniões em que membros da igreja podiam compartilhar sobre sua semana, ser acompanhados por um líder e ouvir a respeito da Bíblia. Porém, no final de 2008, Deus permitiu uma profunda inquietação na liderança da IBC, que entendeu ser o momento de estabelecer uma nova visão: em vez de uma igreja que possui grupos pequenos, ser uma igreja feita de **Grupos de Relacionamento** (GRs).

Isso significou uma ruptura com o paradigma de uma comunidade focada apenas em programações e eventos. Uma intensa reengenharia de processos, agendas, funções e atividades foi iniciada para que a nova visão fosse colocada em foco. Esse trabalho continua se desenvolvendo até hoje, visando estabelecer uma cultura que dependa menos da estrutura institucional e mais do mover do Espírito Santo, valorizando o aprendizado de forma relacional e pessoal no âmbito dos GRs.

A importância do Grupo de Relacionamento

Os GRs procuram se aproximar da essência da igreja primitiva de Atos. Eles dão mais foco à comunhão e à vida na vida, ou seja, à construção de relacionamentos entre membros da igreja com a finalidade de cultivarem o crescimento espiritual, a

inclusão de novas pessoas e apoiarem-se mutuamente na caminhada cristã.

Ao mesmo tempo, a Bíblia permanece como um elemento essencial dos GRs. Porém, em vez de o conhecimento se concentrar exclusivamente no líder, ele passa a ser compartilhado entre os membros por meio da ferramenta do **M.A.P.A.** – Meditar, Abrir, Planejar e Avaliar. Através dela, cada pessoa assume a responsabilidade de meditar na Palavra de Deus, identificar o que Deus está dizendo, tomar a decisão de fazer algo a respeito e compartilhar essas experiências com os outros.

Essas características permitem que os GRs sejam um ambiente de aprendizado mútuo através da partilha de cada irmão. Nesse sentido, o líder não age como um professor de voz única, mas um **facilitador** da participação de cada um na partilha que edifica. Ele não é o "sabe tudo", pois seu papel é organizar as reuniões, recepcionar, orientar e orar pelos participantes, entendendo que o cuidado deve ser mútuo entre os próprios membros.

Somos uma igreja de Grupos de Relacionamento porque cremos no evangelho relacional, com Deus e uns com os outros. Os GRs são parte da nossa história, cujo objetivo é formar discípulos de Jesus engajados na missão. Por isso, ao se tornar membro da IBC, **é muito importante ingressar em um GR**. É lá que você encontrará parceiros de caminhada, viverá discipulado, compartilhará suas experiências com outras pessoas e crescerá espiritualmente ao lado dos irmãos.

PARA APROFUNDAR

Recomendações para pensar sobre relacionamentos santos:



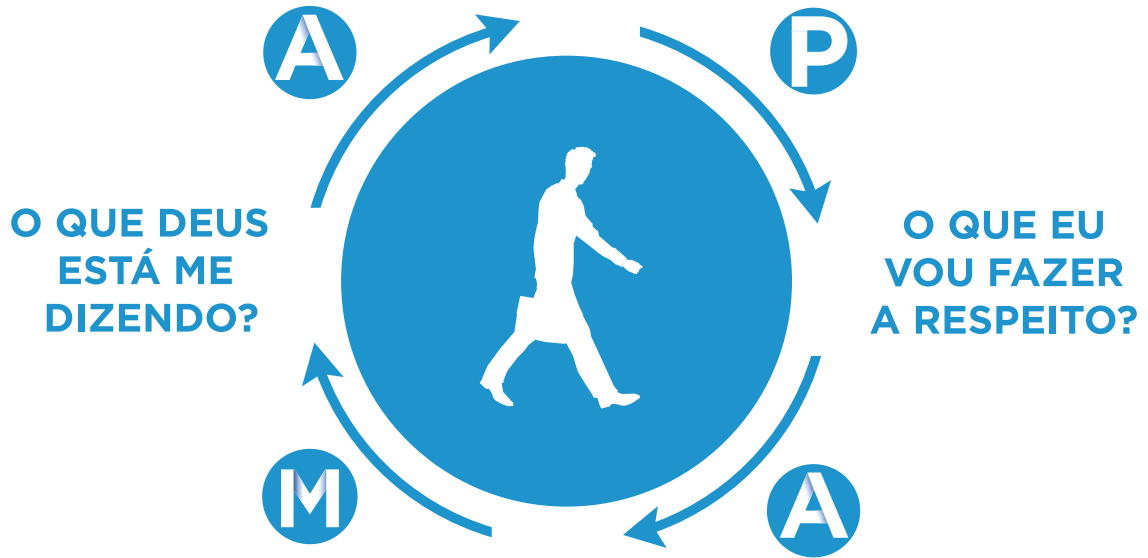
Relacionamentos saudáveis na Igreja, de *Hernandes Dias Lopes*

O livreto trata dos relacionamentos dentro do Corpo de Cristo, abordando assuntos como comunhão, auxílio, amor, hospitalidade e intencionalidade.



“As 5 linguagens do amor”, de *Gary Chapman*

Cada pessoa possui um jeito peculiar de expressar sua afeição e de se sentir amada. Gary Chapman aponta cinco formas de demonstrar amor e ressalta a importância de conhecê-las para se relacionar melhor com pessoas bem diferentes de nós.



O QUE DEUS ESTÁ ME DIZENDO?

O QUE EU VOU FAZER A RESPEITO?



**IBC:
ENTENDENDO
NOSSA FÉ E
VISÃO**

CRENÇAS E VALORES ESSENCIAIS DA IBC



*O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outropelas ondas, **nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina** e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro.*

*Antes, **seguindo a verdade em amor**, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.*

Efésios 4:14-15

A Igreja Batista Central é uma comunidade de fé profundamente comprometida com a verdade das Escrituras e com o Deus revelado por meio delas. Como qualquer instituição, a IBC possui crenças, princípios e valores que norteiam a liderança, o funcionamento e a condução da congregação.

Obviamente, não há como fazer uma lista absoluta de tudo em que acreditamos. Por isso, reunimos aqui os pontos fundamentais que caracterizam nossa fé e nosso entendimento do que é viver Igreja à luz da Bíblia. Leia com atenção as crenças e valores a seguir, reveja sempre que necessário e reflita sobre como você pode ser um instrumento de Deus para honrá-los em sua caminhada cristã.

Nossas crenças fundamentais



1. A Bíblia é o conjunto de Escrituras inspiradas por Deus e contém os princípios de fé e prática para todo cristão.



Toda Escritura é útil para ensino e repreensão. (2Tm 3:16-17; Jo 17:17; Hb 4:12).



2. A participação em uma comunidade de fé é parte essencial da vida de um discípulo de Jesus. O membro possui um compromisso com a congregação, dissolúvel somente pela direção de Deus.



O crente deve se submeter à liderança e se comprometer com uma comunidade local (Hb 13:7,17; Hb 10:25; At 2:46-47; Mt 18:20; 1Co 14:26).



3. O pastor possui um compromisso com a congregação e uma autoridade como guia do rebanho, dissolúveis somente pela direção de Deus, diante de quem ele é responsável por suas atitudes.



Os pastores são, ao mesmo tempo, líderes e servos da igreja local (1Pe 5:1-4; At 20:28; Tt 1:5-9; 1Tm 3:1-7; Hb 13:1).



4. A pregação, o ensino e o conhecimento da Palavra são a base de transformação do indivíduo e da congregação.



O ensino deve promover aprendizado, edificação, confronto e transformação (Rm 12:7; 2Tm 3:16-17; Tg 1:23-25).



5. Deus se importa com os perdidos e Sua Igreja também deve se importar, investindo na evangelização e na caminhada com eles.



A evangelização deve ser relacional e encarada como um processo (Lc 5:30-32; Lc 15; Mt 18:14).



6. A Igreja deve ser culturalmente relevante enquanto permanece doutrinariamente pura..



As edificações, a comunicação e as artes viabilizam a contextualização, mas a cultura não sobrepõe a Palavra (1Co 9:19-23; Sl 47:6-7; 2Sm 6.14-15; Cl 3:16; Cl 2:8; Rm 12:2).



7. O verdadeiro discípulo de Jesus Cristo deve ser frutífero e buscar o crescimento contínuo.



O caráter honesto, a obediência e o crescimento espiritual refletem a imagem de Jesus (Ef 4:22-25,32; Jo 15:8,16; 2Pe 3:18; Hb 12:1; Fp 1:11; Fp 2:12).



8. A igreja deve funcionar como uma comunidade de ministros que, em unidade, desenvolve seus dons espirituais para a edificação do Corpo.



Unidade, servitude, dons espirituais e vocação ministerial caracterizam a comunidade (1Co 12; 1Co 14; Rm 12; Ef 4; 1Pe 4:10-11; Sl 133:1).



9. O amor deve caracterizar os relacionamentos entre os membros da Igreja.



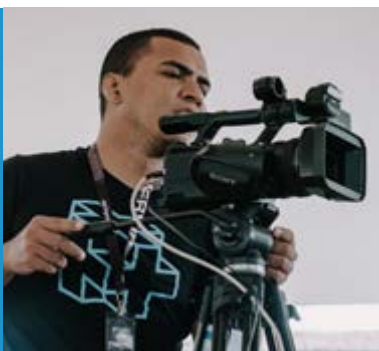
Exortação em amor e ministérios compartilhados promovem a edificação entre os irmãos (1Co 13; Fp 2:1-3; Ef 4:1-3; Jo 13:34-35; Ne 3; Cl 2:12-17).



10. As mudanças mais profundas e duradouras acontecem no âmbito dos relacionamentos em grupos menores. Por isso damos importância aos Grupos de Relacionamento (GRs) e a grupos de apoio como os do Celebrando Restauração (CR).



Discipulado, transparência, responsabilidade mútua e prestação de contas são essenciais (Lc 6:12-13; At 2:44-47; 1Co 12:12; Ec 4:9-12; Ef 4:15-16).



11. A busca da excelência traz honra a Deus e reflete o Seu caráter.



Planejamento, avaliação, críticas construtivas, trabalho árduo e excelência são marcas do serviço cristão (Cl 3:17; Mt 1:6-14; Pv 27:17).



12. A igreja local deve ser liderada por aqueles que possuem os dons espirituais pertinentes, vocação e aceitação da comunidade.



Capacitação, liderança servil, convicção e visão são características do líder espiritual (Ne 1 e 2; Rm 12:8; At 6:2-5).



13. A total devoção e submissão ao Senhor são características de um discípulo de Jesus.



O discípulo deve buscar desenvolver mordomia, servitude, humildade e dependência de Deus (1Re 11:4; Fp 2:4-11; 2Co 8:7).



14. A confrontação pessoal em amor é a via bíblica para resolução de diferenças e para o tratamento de irmãos em pecado, se necessário culminando em disciplina da Igreja. Esses princípios são entendidos como extensão natural do processo de discipulado deixado por Deus para a santificação de seus filhos.



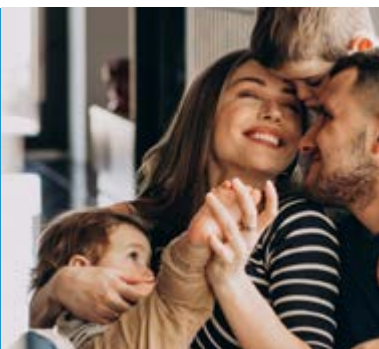
A Palavra orienta as práticas de confronto e o processo de disciplina (1Ts 5:14; 2Co 13:11; Mt 18:15-17; 1Co 5:9-13).



15. O homem tem papel fundamental no lar como parte divinamente capacitada para sustentar, conduzir e proteger a esposa, os filhos e os demais membros da família de forma amorosa e servil, pelo que responderá diante de Deus.



O marido é o líder da casa, amando a esposa e os filhos com amor sacrificial (Gn 1:27; Ef 5:25-33; Ef 6:1-4; 1Pe 3:7; Cl 3:19,21; 1Co 11:11-12).



16. A mulher tem papel fundamental no lar como auxiliadora idônea do homem e parte divinamente capacitada para cuidar do lar e abençoá-lo, espelhando o caráter de Jesus na vida do marido e dos filhos.



A esposa submete-se ao marido em respeito e alegria enquanto edifica sua casa para a glória de Deus (Gn 1:27; Gn 2:18; Ef 5:22-24; Ef 6:1-4; Pv 14:1; Pv 31:10-31; 1Pe 3:1-6; Cl 3:18).

ATENÇÃO: é importante diferenciar as orientações presentes na Escritura de práticas culturais de cunho machista. Considera-se a importância de cumprir os papéis bíblicos para homens e mulheres enquanto se mantém a compreensão da relevante atuação feminina dentro e fora do lar, assim como na comunidade de fé.



17. O homem tem papel fundamental na Igreja como instrumento de Deus para responder pela fé e prática da comunidade e para o exercício da função pastoral, além do uso dos dons espirituais.



O homem, além de servir nos ministérios para os quais é chamado, exerce a função de ensino e pastoreio da congregação quando capacitado por Deus para isso (1Co 12:4-11; 1Pe 4:10-11; Ef 4:11-12; 1Tm 3:1-7; 2Tm 2:11-12; Tt 1:5-9).



18. A mulher tem papel fundamental na Igreja como instrumento de Deus para edificação, serviço, intercessão, cuidado mútuo, contribuição, testemunho de Cristo e diversas outras atividades, por meio do exercício dos dons espirituais.



A mulher é movida pelo Espírito Santo para atuação ministerial nas mais diversas áreas (Tt 2:3-5; Lc 8:1-3; Lc 21:1-4; Rm 16:1-6,12,15; At 9:36; At 16:13-15; At 21:8-9; Fp 4:2-3).

A disciplina na família da igreja

Como acontece em toda família, às vezes é preciso disciplinar um membro que, por insistente permanência no erro, depois de ter sido advertido, cuidado e acompanhado, não demonstra arrependimento. Toda disciplina no Corpo de Cristo tem como objetivo a **restauração** da pessoa e seu pronto retorno à comunhão, após apresentar sinais de arrependimento diante de Deus e dos irmãos.

Aos membros da Igreja de Jesus cabe a exortação mútua, a obediência e o respeito aos líderes espirituais (Hb 13:17). Na IBC tratamos todo e qualquer pecado com amor e firmeza, conforme o ensino bíblico (1Co 5:1-13). Dessa forma, seguimos em nossa comunidade os passos orientados por Jesus em Mateus 18:15-17:

1. Conversar pessoalmente, em amor, com a pessoa que está em pecado.
2. Se a pessoa insistir no erro, conversar com ela novamente em amor, envolvendo um ou dois outros irmãos espiritualmente maduros.
3. Se o irmão exortado ainda não expressar arrependimento, o caso deve ser levado à liderança (facilitador do GR, líder ministerial ou outra liderança espiritual sobre a pessoa na comunidade) para que ela possa reconsiderar seu comportamento.
4. Se a pessoa mesmo assim não se arrepender, deve ser levada à liderança pastoral para tratar da situação.
5. Na persistência sem arrependimento, o membro deve ser afastado da comunhão e considerado como alguém que decidiu andar fora do Corpo de Cristo. Atenção: a decisão de afastamento compete à igreja, representada pela liderança pastoral.

Após todos esses passos, se a pessoa continuar em pecado, embora fiquemos tristes, podemos estar em paz e confiar que o Pai completará Sua obra na vida dela. Nenhuma pessoa disciplinada, sendo verdadeiramente crente em Cristo, não perde a sua salvação. Deus a considera um filho rebelde, que precisa ser submetido à disciplina do Pai para chegar ao arrependimento e retornar ao centro da Sua perfeita vontade.



CONHEÇA MAIS!

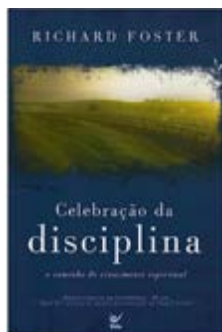
[Clique aqui](#) e acesse um infográfico produzido pelo +Bíblia que explica, de forma clara e didática, como é feita a correção de um irmão na fé.

Nossos valores centrais

- 1.** Valorizamos a leitura bíblica, a oração e o jejum como práticas fundamentais para o crescimento espiritual do crente.
- 2.** Valorizamos os relacionamentos santos como instrumentos para aprendizado, restauração e amadurecimento espiritual dos membros da Igreja.
- 3.** Valorizamos a igreja local como principal instrumento dado por Deus para o avanço do Reino desde o início do cristianismo.
- 4.** Valorizamos os centros urbanos como estratégia de expansão do reino de Deus.
- 5.** Valorizamos as características de uma igreja urbana relevante:
 - Membros distribuídos pelos quatro cantos da cidade;
 - Horários convenientes para a população urbana;
 - Ensino com profundidade e aplicações para a vida moderna;
 - Uso de tecnologia e recursos disponíveis para facilitar a comunicação;
 - Atuação prática e transformadora na sociedade.
- 6.** Valorizamos o ensino bíblico da igreja local como instrumento de aperfeiçoamento e capacitação dos santos para vida e ministério.
- 7.** Valorizamos o uso dos dons espirituais como capacitações divinas dadas a cada crente para contribuir com o avanço do Reino, seja por meio da igreja local, seja apoiado por ela.
- 8.** Valorizamos o serviço ao próximo como característica de todo discípulo de Jesus, entendendo que os membros da Igreja devem buscar um coração humilde e a prática de servir uns aos outros em amor.
- 9.** Valorizamos os Grupos de Relacionamento (GRs) como instrumentos dados por Deus para o exercício do cuidado mútuo por meio da prática dos mandamentos recíprocos.
- 10.** Valorizamos o louvor e a expressão artística na igreja como expressões culturalmente relevantes do amor e do temor ao Senhor, que trazem liberdade e espontaneidade à adoração do homem a Deus.
- 11.** Valorizamos a qualidade e a excelência em tudo que fazemos, por entendermos essas características como atributos de Deus e do culto racional a Ele.

PARA APROFUNDAR

Recomendações para aprofundar sobre as práticas cristãs e batistas:



“Celebração da disciplina”,

de Richard Foster

Foster aponta a importância das disciplinas espirituais no relacionamento com Deus e com as pessoas, para uma vida frutífera e plena como indivíduo e membro do Corpo de Cristo.



“História dos batistas no Brasil: 1882-1982” e J. Reis Pereira

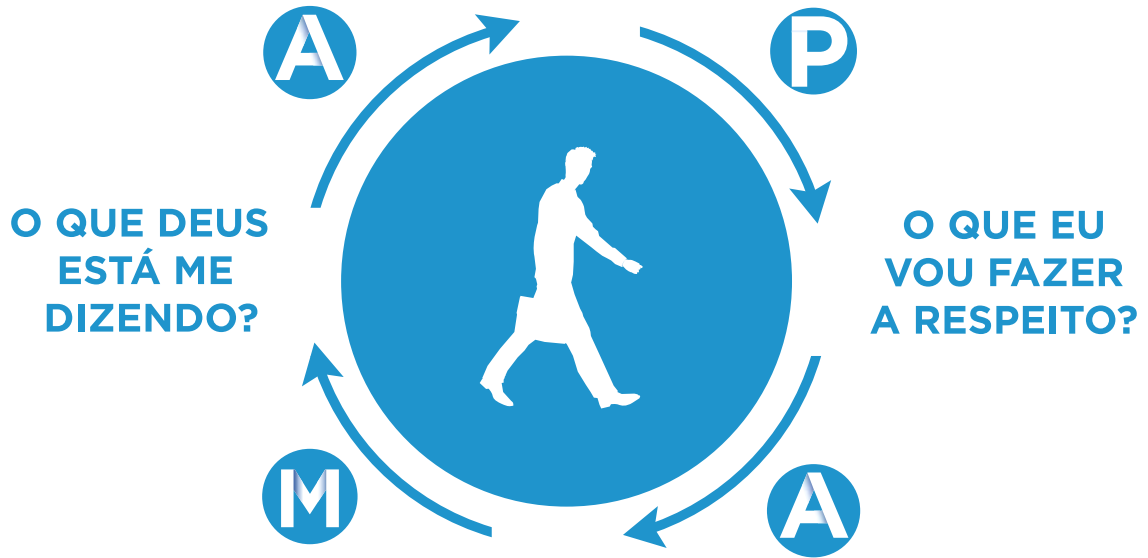
A obra analisa a história do movimento batista no Brasil, com a chegada dos missionários batistas, a fundação de igrejas protestantes e o crescimento e transformação do movimento ao longo do tempo. com pessoas bem diferentes de nós.



Encontro de Quarta 14/06/2023 – Herança dos batistas (Pr. Armando, Pr. Edson e Ricardo Marques)

<https://youtu.be/PSrig1nfOOE>

Nesse encontro de quarta, como parte do Memorial em 2023, ouvimos sobre a história do cristianismo e do movimento batista, a saída da IBC do Movimento Batista Regular e algumas características importantes de uma igreja batista, que seguem caracterizando nossas práticas.



O QUE DEUS ESTÁ ME DIZENDO?

O QUE EU VOU FAZER A RESPEITO?



**VIVENDO EM
COMUNIDADE:
APRENDENDO,
SERVINDO E
AMANDO**

MUITOS MEMBROS, UM SÓ CORPO



Este último encontro aponta para a necessidade de compreender a unidade e a diversidade do corpo de Cristo, tendo em vista a necessidade de cada discípulo de Jesus viver para a glória de Deus. Para fazer parte da Igreja invisível de Cristo, é necessário estar ligado ao corpo local. Por isso, à medida que conhece e se identifica com os ministérios da IBC, o membro é capaz de servir cada vez melhor a Deus com seus dons e talentos. Ao final do encontro, fazemos algumas recomendações importantes sobre a manutenção da vida cristã aos novos convertidos e aos que, porventura, estão vindo de outras igrejas.

*Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função, assim também **em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo,** e cada membro está ligado a todos os outros.*

Romanos 12:4,5

Ao nascer, o ser humano é altamente dependente. Entretanto, ao longo da vida, é preciso que os pais eduquem a criança para a autonomia e não para a superproteção, que gera dependência emocional. Assim, gradualmente crescemos e desenvolvemos a **independência**.

O desafio do cristão, porém, é descobrir-se ao mesmo tempo indivíduo autônomo e parte de uma comunidade relacional. Quando Jesus entra em nossas vidas, somos inseridos em seu Corpo, a Igreja (1Co 12:12-13). Por isso, nem a dependência, nem a independência, mas a **interdependência** deve nortear o relacionamento entre os irmãos. Cristo nos chama a viver em comunidade, a encorajar, exortar, confrontar, amar e cuidar uns dos outros para a edificação mútua.

A partir dessa compreensão, identificamos, inicialmente, três importantes valores de aprendizagem que guiam nosso comportamento como seguidores de Jesus e membros da Sua Igreja: **responsabilidade pessoal, aprendizagem relacional e prestação de contas**.

Responsabilidade pessoal

O conceito de responsabilidade pessoal pode parecer estranho para alguns crentes, já que sabemos que só Deus tem o poder para nos transformar e nos livrar do pecado. No entanto, o próprio Cristo nos chama ao esforço para viver em obediência, buscando dia a dia a santificação. No Reino de Deus, **cada discípulo é o primeiro responsável pela própria aprendizagem**. Mas isso não significa que somos abandonados por Deus à nossa própria sorte! Caminhar ao lado de Deus e se relacionar com Ele, submetendo-se à ação do Espírito Santo e à vontade do Pai, é o caminho para amadurecer na fé.

Responsabilidade pessoal significa que cada seguidor de Jesus:

- responde por seu próprio crescimento, aprendizagem e jornada de transformação;
- tem a capacidade de cumprir a missão e desempenhar sua função no Corpo de Cristo, sendo guiado pelo Espírito Santo;
- não depende do ambiente e das circunstâncias, mas sim de Deus, a fim de se tornar o que foi designado para ser.

Aprendizagem relacional

Um corpo não funciona sem a soma de seus membros, como ensina Paulo em 1 Coríntios 12. **Deus é capaz de criar unidade na beleza da diversidade**. Aprendizagem relacional acontece quando servos de Deus estão dispostos a caminhar juntos, crescendo e abençoando-se mutuamente mesmo diante das diferenças e dificuldades. Ao mesmo tempo em que somos responsáveis pelas nossas atitudes e precisamos buscar a Deus individualmente, necessitamos do próximo ao nosso lado, para nos fortalecer, exercitar o amor fraternal, aprender com as diferenças e corrigir um ao outro (Pv 27:17; Ec 4:9-12; Cl 3:16-17; Ef 4:15-16).

É importante que cada discípulo se comprometa a construir uma **rede de apoio** e desenvolver relacionamentos **sólidos** que o ajudem a ser mais parecido com Cristo.

Alguns dos ambientes onde se pode viver aprendizagem relacional são:

- **Grupos de Relacionamento** (GRs), reuniões da igreja de casa em casa para aprendizado e edificação mútua;

- Grupos de apoio mútuo, como os do **Celebrando Restauração**, que trabalham a luta contra maus hábitos, vícios e falhas de caráter;
- Encontros das **Gerações** (adolescentes, jovens, homens, mulheres, casais etc.), onde costumam haver oportunidades de interação diversas;
- Encontros com rodas de conversa e **partilha** promovidos em eventos da igreja, como o ComPartilha;
- **Serviço** nas diversas áreas existentes na comunidade;
- **Amizades e relacionamentos** do dia a dia com os irmãos em Cristo.

Não esqueça que todo relacionamento santo é uma oportunidade de aprendizado!

Prestação de Contas

Prestação de contas é uma prática baseada em princípios bíblicos (Tg 5:14; Hb 10:24; Pv 15:22; Cl 1:28-29) que une responsabilidade pessoal e aprendizagem relacional de forma intencional. Ela não é simplesmente uma regra, uma metodologia ou um programa, mas um **relacionamento** que é construído ao longo do tempo com uma pessoa específica e propósitos claros: confissão, amadurecimento, cuidado mútuo, acompanhamento e discipulado.

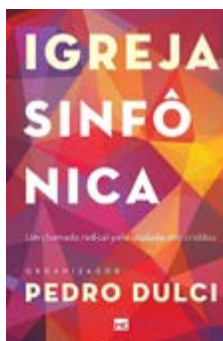
Prestar contas é:

- abrir a minha vida para outra pessoa com o objetivo de entender e crescer no propósito de Deus para mim.
- ouvir e considerar o que meu prestador de contas tem a dizer e me permitir ser ajudado a entender o que Deus deseja mostrar ou ensinar.
- fazer as mudanças que são necessárias para o meu crescimento. Ter a intenção, a decisão, a iniciativa de buscar transformação. Parar de dar desculpas e procrastinar.
- revisar e avaliar os planos que estabeleci para as mudanças que preciso vivenciar. Essa fase é importante para permanecer na jornada de transformação, celebrar as conquistas, ajustar a rota e olhar para o futuro.

Se você deseja construir um relacionamento de prestação de contas, procure um líder para tirar dúvidas e entender melhor como funciona esse tipo de relação e como encontrar um parceiro de prestação de contas.

PARA APROFUNDAR

Recomendações para meditar sobre unidade e aprendizagem no Corpo:



“Igreja sinfônica”,
de Pedro Lucas Dulci (org.)

O livro organizado por Pedro Lucas Dulci traz textos de cristãos de variadas áreas de atuação e diversas tradições protestantes, falando sobre um objetivo comum: a unidade da Igreja de Jesus e a superação das diferenças entre os irmãos e as igrejas.



“A prática da presença das pessoas”,
de Mike Mason

Mike Mason apresenta ao leitor reflexões sobre o relacionamento com outras pessoas sob uma perspectiva cristã, ressaltando os desafios enfrentados para se conectar com elas de forma significativa e aprender com esse processo.

OS MANDAMENTOS RECÍPROCOS



A Bíblia nos ensina diversos mandamentos que servem para nossa santificação e para a preservação da nossa dignidade. Muitos desses mandamentos são individuais, ou seja, atitudes que precisamos tomar por conta própria: obedecer a Deus, submeter-nos às autoridades, não cobiçar o que não é nosso, praticar a honestidade e a humildade etc. Entretanto, a Palavra de Deus também fala de muitos **mandamentos recíprocos**.

Recíproco é tudo aquilo que é **mútuo**, que vale para os dois lados, que tem um retorno. Quando um homem ama sua esposa, por exemplo, ele espera que ela o ame também. Quando um filho honra os pais, ele espera que os pais o respeitem e cuidem dele. Assim, os relacionamentos funcionam melhor quando todos se esforçam para construí-los, cada um exercendo sua responsabilidade.

Deus valoriza de tal forma a comunhão que nos desafia com mandamentos recíprocos, em que as partes se esforçam para amar e servir **umas às outras** enquanto glorificam o Seu nome. Confira a seguir uma breve lista de alguns deles.

Mandamentos positivos

Os mandamentos recíprocos “positivos” são aqueles que nos chamam a uma conduta ativa, a **fazer alguma coisa** uns pelos outros. Veja alguns exemplos:

- Sujeitem-se (Ef 5:21)
- Amem (Jo 13:34-35; 15:12,17; Rm 12:10, 13:8; 1Jo 3:11,23; 1Ts 4:9; 2Jo 1:5; 1Pe 1:22, 4:8)
- Edifiquem-se (1Ts 5:11)
- Saúdem-se (2Co 13:12; Rm 16:16,20; 1Pe 5:14)
- Consolem-se (1Ts 4:18)
- Cuidem (Fp 2:4)
- Confessem (Tg 5:16)
- Incentivem-se (Hb 10:24)
- Encorajem-se (Hb 3:13)
- Suportem-se (Ef 4:2; Cl 3:13)
- Perdoem-se (Mt 6:14-15; Ef 4:32)

- Aceitem-se (Rm 15:7)
- Levem os fardos (Gl 6:2)
- Aconselhem (Rm 15:14; Cl 3:16)
- Sirvam (Gl 5:13; 1Pe 4:10)
- Lavem os pés (Jo 13:14)

Mandamentos negativos

Os mandamentos recíprocos “negativos” são aqueles que nos chamam a uma abstenção, a **deixar de realizar** condutas que fazem mal a nós e aos outros. Por exemplo:

- Não tenham inveja (Gl 5:26)
- Não se destruam (Gl 5:15)
- Não traiam (Mt 24:15)
- Não enganem (Lv 19:11)
- Não mintam (Cl 3:9)
- Não julguem (Rm 14:13)
- Não odeiem (Tt 3:3)
- Não desprezem (Lc 18:9)

Nas conversas, partilhas, encorajamentos e exortações que realizamos no âmbito de relacionamentos em Cristo, exercemos diversos mandamentos recíprocos. Esses mandamentos estimulam e concretizam a prática dos valores da responsabilidade pessoal, da aprendizagem relacional e da prestação de contas na vida comunitária e nos estimulam à unidade, rumo à missão de amar, relacionar e proclamar para a glória de Deus!

SERVINDO COM MEUS DONS



*Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo.
Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor
é o mesmo. Há diferentes formas de atuação,
mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos.
A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito,
visando ao bem comum.
1 Coríntios 12:4-7*

Dons e talentos: qual a diferença?

Talentos são aptidões e capacidades naturais. Cada ser humano, por questões de genética e aprendizagem social, tem inclinações e habilidades para diversos campos, como música, escrita, gestão de processos, fala, organização e tantas outras práticas.

No entanto, quando Cristo entra em nossas vidas, nossos talentos são transformados em **dons espirituais**. Até capacidades que nem sabíamos ter podem ser despertadas e guiadas pelo Espírito Santo para a glória de Deus!

***E a cada um de nós foi concedida a graça,**
conforme a medida repartida por Cristo.
Por isso é que foi dito: "Quando ele subiu em triunfo
às alturas, levou cativos muitos prisioneiros,
e deu dons aos homens".
[...]
E ele designou alguns para apóstolos,
outros para profetas, outros para evangelistas,
e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar
os santos para a obra do ministério, **para que**
o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos
a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus,*

*e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo.
(Efésios 4:7-8,11-13)*

Dessa forma, por exemplo, se antes de conhecer Jesus alguém tinha um talento para ensinar e/ou desenvolveu essa capacidade em uma formação profissional, Deus pode capacitá-lo com o dom do ensino da Palavra (Rm 12.6-8; 1Pe 4:10-11; 1Co 12-14; Ef 4:11-16). Também pode ser que alguém nem exhibisse talento em uma área (falar em público, por exemplo), mas Deus o capacite com um dom espiritual ao passar a caminhar com Ele (como o dom do evangelismo ou da profecia). Portanto, dons são as **capacitações espirituais** que Jesus concede aos santos para a edificação da Igreja e a ministração da verdade.



CONHEÇA MAIS!

Escute o [ÁUDIO 03](#) (pregação do Pr. Armando Bispo) para aprender mais sobre dons e serviço.

Também estimulamos todos os membros da IBC a fazer o [Teste de dons espirituais](#) elaborado pelo +Bíblia, bem como ler o e-book completo [Dons a serviço do reino](#), disponível em nosso site, que traz mais detalhes sobre assuntos como chamado, serviço, dons e atuação ministerial.

Por que servir?

Como filhos de Deus, somos chamados de forma especial para servir ao próximo, seja ele crente ou descrente. Jesus nos deu o exemplo, como quando lavou os pés dos discípulos:

Jesus os chamou e disse: "Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas.

*Não será assim entre vocês. Pelo contrário, **quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo**, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos.*

*Pois nem mesmo o Filho do homem veio
para ser servido, mas para servir
e dar a sua vida em resgate por muitos".*
Marcos 10:42-45

Por que servir, então? Primeiro, porque Jesus, nosso maior modelo de vida, ordenou que servíssemos como Ele serviu. Segundo, porque dessa forma manifestamos o amor e a graça de Deus, aprendemos na convivência com os outros e exercitamos nosso caráter. Terceiro, porque nossos dons espirituais são concedidos por Deus com o propósito de edificar o Corpo de Cristo e manifestar Seu caráter aos perdidos. **A vida do cristão é uma vida de serviço.** Portanto, não podemos nos abster desse privilégio!

É importante ressaltar que Deus pode usá-lo para impactar pessoas em qualquer ambiente, como sua casa, a vizinhança, o trabalho, uma comunidade carente, um presídio e muito mais. Ainda assim, o envolvimento na igreja local é muito importante para todos os seus membros e promove um apoio fundamental para o servo. Por isso, a seguir, você conhecerá algumas **áreas de serviço da IBC** onde pode contribuir com seus dons e talentos.

PARA APROFUNDAR

Recomendações para compreender mais sobre dons e serviço:



“Eu, um servo? Você está brincando!”, de Charles Swindoll

Às vezes nos achamos incapazes de servir, por causa da suposta falta de habilidades, personalidade, oportunidade ou necessidade para isso. O livro demonstra a importância de uma vida de serviço ao próximo como parte essencial da vida cristã.



“Instrumentos nas mãos do redentor”, de Paul David Tripp

Paul Tripp ressalta nossa condição diante de Deus: apesar de imperfeitos, somos os instrumentos que Ele escolheu para realizar Sua vontade no mundo. Por isso, a obra nos desafia a uma fé prática que revela nossa verdadeira identidade como filhos e servos do Senhor.

Áreas de serviço da IBC

1. MÍDIAS e EVENTOS

Área responsável por planejar tecnicamente cada encontro da IBC, por meio dos processos de logística, organização, louvor, criação de conteúdos, transmissão e divulgação.

Habilidades relevantes: administração, auxílio, design, gestão de redes, fotografia, filmagem, edição de vídeo, expressão artística, entre outras.

Ministérios:

- Produção
- Logística
- Comunicação
- Arte e Celebração (louvor)

2. RECEPÇÃO e ACOLHIMENTO

Os ministérios dessa área promovem atenção, orientação, hospitalidade e atendimento para os membros da IBC e para pessoas que necessitam de auxílio e informação sobre a igreja.

Habilidades relevantes: hospitalidade, empatia, facilidade de conversar, auxílio,, atendimento, organização, encorajamento, escuta, entre outras.

Ministérios:

- Conexão (acolhimento e orientação)
- Centuriões (cuidado com os carros e recepção)
- Conviver (alimentação)

3. RELACIONAMENTO

A Rede de Relacionamento busca engajar pessoas em Grupos de Relacionamento (GRs), que se encontram de casa em casa para aprender juntos e desenvolver a relação com Deus e com os irmãos. Neles é possível servir tanto na liderança como recebendo o grupo em casa, ajudando a organizar as reuniões, tocando instrumentos, fazendo dinâmicas, compartilhando a Palavra etc.

Habilidades relevantes: liderança, hospitalidade, evangelismo, ensino, pastoreio,

encorajamento, exortação, empatia, expressão artística, organização, entre outras.

- Ministérios:
- Grupos de Relacionamento
- Grupos de Líderes (líderes e aprendizes de GR)

4. GERAÇÕES

Conjunto de ministérios que tem como objetivo semear a identidade de Cristo nas gerações de todas as idades da igreja, por meio da promoção do relacionamento, da edificação e do aprendizado voltados para cada faixa etária (crianças, adolescentes, jovens, homens, mulheres, casais).

Habilidades relevantes: administração, auxílio, pastoreio, ensino, evangelismo, hospitalidade, trato com crianças/adolescentes, habilidade com casais, entre outras.

Ministérios:

- Geração Futuro (crianças)
- Radical (adolescentes)
- Atos (jovens) & Sal (programação evangelística na Beira-Mar)
- Seji Homi (homens)
- Mulhé (mulheres)
- A2 (casais)

5. ENSINO

O ensino envolve produção de conhecimento, instrução e ministração para membros da IBC e novos convertidos, por meio de materiais de estudo, cursos, podcasts, cultos e ambientes de aprendizagem relacional, possibilitando a formação de uma comunidade de discípulos mais parecidos com Jesus.

Habilidades relevantes: ensino, pregação, auxílio, evangelismo, revisão, edição de texto, leitura crítica, entre outras.

- Ministérios:
- +Bíblia (ensino bíblico)
- Integração (formação de novos membros)

6. RESTAURAÇÃO

Área que promove misericórdia, acolhimento, ajuda, apoio e encorajamento para aqueles que desejam crescer na jornada espiritual, combater vícios e maus hábitos, receber e liberar perdão e se aproximar do amor de Deus.

Habilidades relevantes: misericórdia, empatia, escuta, ensino, auxílio, organização, encorajamento, discernimento, pastoreio, entre outras.

Ministérios:

- Celebrando Restauração (grupos de apoio e restauração)
- Ser Novo (retiro espiritual)

7. SOCIAL

O braço social da IBC promove ações sociais com foco na comunidade do Ancuri, onde são realizadas atividades educativas, de saúde, bem-estar, sustentabilidade e cidadania visando a transformação social.

Habilidades relevantes: misericórdia, contribuição, escuta, conversa, auxílio, orientação jurídica, cuidados de saúde, artesanato, entre outras.

Ministérios:

- Fundação Batista Central (ação social)

RECOMENDAÇÕES PARA QUEM ESTÁ CHEGANDO NA IBC

Novos convertidos

Após esse momento de conhecer um pouco mais sobre sua decisão em Cristo e sobre a IBC, lugar em que você está se dispondo a crer, servir e influenciar, recomendamos as seguintes práticas que vão ajudá-los a crescer em Cristo:

- Caminhada espiritual em **Grupo de Relacionamento** (At 2:42-47; At 5:42)
- **Oração, leitura bíblica** diária e prática do **M.A.P.A.** (Cl 3:15-17)
- Participação nos **Grandes Ajuntamentos** da Igreja, especialmente os cultos. Alguns dos GAs são: cultos de domingo, encontros de quarta, Celebrando Restauração, encontros de homens, mulheres, casais, jovens etc. (Hb 10:25)
- Prioridade da **vida em família** como o principal ministério de todo crente (1Tm 5:8)
- Preparo para o **batismo** nas águas e compromisso com a **igreja local** (Mt 28:18-20)
- **Serviço** a Deus a partir de seus dons e talentos para a edificação do Corpo de Cristo (1Pe 4:10)

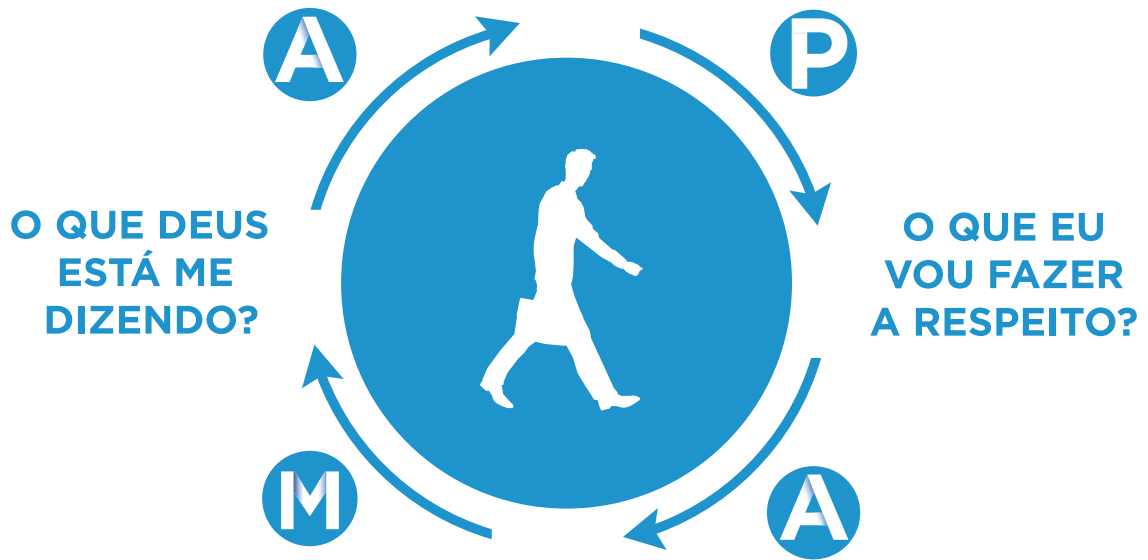
Pessoas que vêm de outras igrejas

Se você vem de outra comunidade, faz sentido, quando possível, pedir ao seu antigo pastor que envie a sua carta de transferência para a liderança local da IBC. Isso mostra que você está mudando de igreja em paz e fechando o ciclo anterior. Caso exista alguma dificuldade nesse processo, é importante relatar isso para a nossa liderança.

Agende junto ao corpo pastoral da IBC a entrevista para a sua recepção como membro. Para tanto, é necessário fazer contato com a Secretaria da IBC para definir dia, local e horário desse momento de compromisso com a igreja local.

- WhatsApp/Telegram: (85) 98221-9947
- Telefone: (85) 3444-3600
- E-mail: ibc@ibc.org.br

Seja muito bem-vindo(a) à IBC!!!



O QUE DEUS ESTÁ ME DIZENDO?

O QUE EU VOU FAZER A RESPEITO?
